

IA NA CONTABILIDADE: AUTOMAÇÃO, ANÁLISE E DESAFIOS NO SÉCULO XXI

AI IN ACCOUNTING: AUTOMATION, ANALYSIS, AND CHALLENGES IN THE 21ST CENTURY

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.069-026>

Júlio César Xavier Souza

Graduado em Ciências Econômicas pelo Centro Universitário INTA (UNINTA). Especialista em Gestão Contábil e MBA em Finanças Corporativas, ambos pelo Centro Universitário INTA (UNINTA).
Mestrando em Desenvolvimento de Negócios e Inovação pela MUST University.
E-mail: souza.jx@gmail.com

Carlos César Meireles

Mestrando em Administração pela MUST University.
E-mail: carlos.cesar.meireles@gmail.com

Sheyla de Santana Araújo

Mestranda em Administração pela MUST University.
E-mail: sheylaraujo80@gmail.com

Manoel da Cruz Araújo Neto

Mestrando em Administração pela MUST University.
E-mail: manoel.araujo3@gmail.com

Francelison Policarpio Ferreira

Mestrando em Administração pela MUST University.
E-mail: kleisonpolicarpio@gmail.com

Jaqueline de Oliveira Almeida

Especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Mestranda em Administração pela MUST University.
E-mail: jaqueline.o1993@hotmail.com

Priscila Menezes Almeida

Mestranda em Administração pela MUST University.
E-mail: pridemenezesalmeida@gmail.com

Eugênio Jesus Santana

Doutorando em Ciências da Educação pela Christian Business School (CBS). Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University.
E-mail: eugeniojsant@gmail.com

Felipe Antonio Xavier Andrade

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University.
E-mail: felipexavier@uol.com.br

Viviane Souza Cunha

Mestranda em Administração pela MUST University

E-mail: vivi_pecas@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar as funcionalidades, limitações e transformações que a inteligência artificial vem proporcionando à contabilidade. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e exploratória, com base em revisão bibliográfica e em um estudo de caso aplicado a três escritórios contábeis em Sobral (CE), com perfis distintos e diferentes níveis de adoção da IA. A pesquisa destaca os principais conceitos, avanços e aplicações da inteligência artificial na área contábil, bem como os impactos que essa tecnologia vem causando no desempenho do profissional da contabilidade. Também são discutidos os desafios enfrentados pelos profissionais e pelas organizações contábeis diante das novas exigências do mercado, considerando aspectos éticos, operacionais, tecnológicos e formativos. Por fim, analisa-se a importância da atualização dos profissionais e das diretrizes curriculares, frente às mudanças tecnológicas em curso no cenário contábil contemporâneo.

Palavras-chave: Contabilidade; Ética; Formação profissional; Inovação; Inteligência artificial.

Abstract

This article aims to present the functionalities, limitations, and transformations that artificial intelligence is bringing to accounting. The methodology used is qualitative and exploratory in nature, based on a literature review and a case study applied to three accounting firms in Sobral, Ceará, with distinct profiles and varying levels of AI adoption. The research highlights the main concepts, advances, and applications of artificial intelligence in the accounting field, as well as the impacts this technology is having on the performance of accounting professionals. The paper also discusses the challenges faced by accounting professionals and organizations in light of new market demands, considering ethical, operational, technological, and training aspects. Finally, the paper analyzes the importance of updating professionals and curricular guidelines in light of ongoing technological changes in the contemporary accounting landscape.

Keywords: Accounting; Artificial intelligence; Ethics; Innovation; Professional training.

1 INTRODUÇÃO

A inteligência artificial (IA) vem sendo incorporada a diversas esferas operacionais no setor produtivo e de serviços, modificando significativamente os modos de atuação em áreas como logística, saúde, marketing e, mais recentemente, a contabilidade. A aplicação de tecnologias baseadas em algoritmos

de *machine learning*, processamento de linguagem natural e automação robótica de processos (RPA) no ambiente contábil vem promovendo alterações nos fluxos de trabalho, nos sistemas de controle interno e na forma como dados financeiros são interpretados e utilizados nas decisões gerenciais (Ludvig, 2024; Almeida e Fernandes, 2024).

Nos últimos anos, o campo contábil brasileiro passou a experimentar uma expansão do uso de sistemas automatizados não apenas para escrituração, mas também para auditoria contínua, conciliações fiscais, análise preditiva e elaboração de relatórios gerenciais (Freitas e Sallaberry, 2024). Essa incorporação de IA está associada a uma série de desafios técnicos e operacionais, como a necessidade de maior capacitação dos profissionais, a adaptação dos sistemas às normas regulatórias e o desenvolvimento de critérios éticos para a tomada de decisões automatizadas (Souza, 2024; Godke *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo investigar de que forma a IA está sendo aplicada na prática contábil brasileira, analisando suas funcionalidades, limitações e os impactos gerados sobre a atuação dos profissionais. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada em revisão bibliográfica recente e em um estudo de caso realizado em três escritórios contábeis localizados no município de Sobral (CE), onde foram observados diferentes níveis de adoção tecnológica e reconfiguração de rotinas contábeis.

A relevância deste estudo está na sua capacidade de evidenciar os efeitos práticos da transformação digital sobre a profissão contábil, especialmente no que tange à formação acadêmica, adaptação organizacional e responsabilidade ética. A análise dos dados busca oferecer subsídios para a atualização das diretrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis e para a definição de políticas de capacitação contínua, considerando que a inteligência artificial já se consolidou como elemento estruturante da chamada Contabilidade 4.0 (Souza, 2024; Godke *et al.*, 2024).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E APRENDIZADO DE MÁQUINA

A inteligência artificial (IA) constitui um campo multidisciplinar da ciência da computação que busca desenvolver sistemas computacionais capazes de simular comportamentos tipicamente humanos, como o raciocínio lógico, a tomada de decisões, a capacidade de aprendizado e a adaptação diante de dados novos ou não estruturados. Diferentemente de sistemas tradicionais baseados em regras fixas, a IA utiliza modelos adaptativos que aprendem com a experiência e ajustam seus comportamentos com base em padrões detectados em conjuntos de dados (Almeida e Fernandes, 2024).

Entre as diversas subáreas da IA, destaca-se o aprendizado de máquina (*machine learning*), que se refere a algoritmos capazes de identificar relações, inferências ou tendências em dados históricos,

permitindo assim realizar previsões ou decisões futuras sem depender de instruções explícitas programadas. Técnicas como regressão logística, redes neurais artificiais, máquinas de vetor de suporte (SVM) e árvores de decisão são comumente aplicadas no setor contábil para gerar previsões financeiras, avaliar risco de crédito, realizar conciliações automáticas e detectar fraudes (Ludvig, 2024).

A adoção da IA no contexto organizacional tem crescido em razão da digitalização de processos e do aumento exponencial da disponibilidade de dados. Em setores contábeis e financeiros, isso se traduz na possibilidade de executar rotinas antes manuais de forma automatizada, com maior rapidez e menor propensão a erros. Tarefas como a categorização de lançamentos contábeis, verificação de conformidade fiscal e produção de relatórios gerenciais são hoje potencializadas por algoritmos que aprendem continuamente com os registros históricos e comparam novos dados a padrões estatísticos já identificados, favorecendo a geração de informações estratégicas baseadas em modelos analíticos de alto desempenho (Almeida e Fernandes, 2024).

Outro destaque dentro da IA aplicada à contabilidade é o Processamento de Linguagem Natural (PLN). Essa tecnologia permite a leitura e interpretação automatizada de documentos textuais, como contratos, notas fiscais e declarações contábeis. Ferramentas baseadas em PLN viabilizam extrações estruturadas a partir de textos não estruturados, melhorando a análise de documentos e a integração de informações entre diferentes sistemas contábeis (Freitas e Sallaberry, 2024).

Adicionalmente, a Automação Robótica de Processos (RPA) tem sido amplamente adotada em escritórios e departamentos financeiros. Essa tecnologia simula ações humanas em interfaces digitais e automatiza tarefas repetitivas e de alto volume, como preenchimento de formulários, geração de guias tributárias e envio de declarações periódicas. Quando combinada a modelos de IA, a RPA evolui para uma automação inteligente, capaz não apenas de executar, mas também de decidir com base em critérios aprendidos. Esse tipo de aplicação representa um avanço significativo nas rotinas contábeis, conforme destacado por Mendonça Filho (2024), ao apontar o papel estratégico da IA integrada à automação na gestão fiscal e no controle de riscos.

Essas tecnologias, embora distintas, convergem na construção de sistemas contábeis mais dinâmicos, capazes de lidar com grandes volumes de dados, responder rapidamente a mudanças regulatórias e oferecer insights estratégicos para a tomada de decisão. Essa integração entre IA, aprendizado de máquina, PLN e RPA redefine não apenas as ferramentas utilizadas no cotidiano contábil, mas também os papéis dos profissionais envolvidos, exigindo novas competências e uma compreensão mais ampla dos impactos algorítmicos na lógica financeira e fiscal das organizações, como argumenta Ludvig (2024) ao analisar os impactos tecnológicos sobre a atuação dos profissionais da contabilidade.

2.2 CONTABILIDADE DIGITAL E CONTABILIDADE 4.0

A chamada Contabilidade Digital emerge como uma resposta direta às transformações tecnológicas desencadeadas pela Quarta Revolução Industrial, na qual a integração entre sistemas físicos e digitais se torna uma constante nos ambientes organizacionais. Diante desse cenário, o campo contábil passou a incorporar uma gama de tecnologias avançadas, como sistemas em nuvem, big data, *blockchain*, automação de processos e, mais recentemente, a inteligência artificial (IA). Essa nova configuração dá origem ao conceito de Contabilidade 4.0, caracterizado por um modelo mais interconectado, automatizado e orientado por dados (Souza, 2024; Godke *et al.*, 2024).

Ao contrário do modelo tradicional, centrado em lançamentos manuais, registros cronológicos e verificações *ex post*, a contabilidade 4.0 permite análises em tempo real, integração entre plataformas e relatórios dinâmicos, o que viabiliza uma visão mais estratégica e preditiva dos dados financeiros. A função do contador, nesse novo paradigma, extrapola o papel operacional e passa a assumir atribuições analíticas, de interpretação de dados, suporte à tomada de decisão e até de atuação consultiva nos processos internos das organizações (Freitas e Sallaberry, 2024).

Dentro dessa lógica, a inteligência artificial funciona como catalisadora de transformações no ambiente contábil, tornando possível desde a automatização de tarefas operacionais como a conciliação bancária e a escrituração fiscal até a geração de *insights* estratégicos por meio de análises preditivas e identificação de anomalias em grandes volumes de dados financeiros. Sistemas inteligentes vêm sendo incorporados, por exemplo, para detectar inconsistências em tempo real, sugerir correções automáticas ou indicar tendências de comportamento financeiro com base em dados históricos (Ludvig, 2024).

Adicionalmente, observa-se a ampliação do uso de tecnologias como RPA (*Robotic Process Automation*) para processos como emissão de notas fiscais, envio de obrigações acessórias e validação de documentos fiscais. Quando integradas a plataformas de IA e aprendizado de máquina, essas soluções formam sistemas híbridos capazes de operar com mínima ou nenhuma intervenção humana, ampliando a escalabilidade e reduzindo o tempo de resposta nos departamentos contábeis (Freitas e Sallaberry, 2024).

No entanto, essa transição para um modelo digitalizado não é isenta de desafios. A implementação dessas tecnologias exige investimentos em infraestrutura, revisão de processos internos, integração entre departamentos e, sobretudo, requalificação dos profissionais da área. O domínio técnico de ferramentas digitais, a capacidade analítica e a compreensão dos fundamentos algorítmicos tornam-se competências imprescindíveis para o novo perfil do contador digital (Godke *et al.*, 2024).

Outro ponto relevante é a consideração dos aspectos normativos e regulatórios, uma vez que a adoção de sistemas automatizados em atividades sensíveis, como escrituração contábil e controle fiscal, demanda aderência a normas legais e princípios contábeis vigentes. A confiança nas ferramentas digitais

também está atrelada à sua capacidade de explicabilidade, rastreabilidade e conformidade com padrões éticos, como enfatizam Araújo e Cornacchione (2024) ao discutir os riscos e responsabilidades envolvidos na utilização de tecnologias inteligentes na contabilidade gerencial.

Portanto, a contabilidade digital e a contabilidade 4.0 não representam apenas uma inovação tecnológica, mas uma mudança de paradigma no modo de pensar, estruturar e executar atividades contábeis, exigindo novos modelos de formação, atuação profissional e governança organizacional, como evidenciado por Rezende (2024) em sua análise da produção científica sobre IA aplicada à contabilidade.

3 APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA CONTÁBIL

A aplicação da inteligência artificial (IA) no campo contábil representa uma transformação substancial do modelo tradicional de atuação profissional. A contabilidade, historicamente fundamentada em atividades operacionais manuais, tem evoluído para um sistema cada vez mais automatizado, inteligente e orientado por dados. Essa transição não apenas altera os processos internos dos escritórios e departamentos contábeis, mas também redefine o papel estratégico do contador nas organizações, como destacam Freitas e Sallaberry (2024) ao analisarem a integração de IA na resolução de problemas contábeis.

A IA, ao ser incorporada aos sistemas contábeis, tem possibilitado a execução de tarefas com maior eficiência, precisão e velocidade, além de introduzir capacidades preditivas e analíticas antes restritas ao julgamento humano. Tais mudanças são sustentadas por técnicas como aprendizado de máquina, automação robótica de processos (RPA), processamento de linguagem natural (PLN) e modelos de análise estatística de alto desempenho, como observa Almeida e Fernandes (2024) ao discutir os principais avanços da IA no ambiente corporativo.

Este cenário aponta para uma contabilidade cada vez mais orientada por algoritmos, em que a capacidade de tratar grandes volumes de dados em tempo real, identificar padrões e antecipar comportamentos torna-se diferencial competitivo. A seguir, são detalhadas cinco frentes principais de aplicação da IA na prática contábil contemporânea: automação de processos, auditoria inteligente, análise preditiva, interpretação de documentos e apoio à tomada de decisão, conforme destacado por Ludvig (2024) ao analisar os impactos da inteligência artificial na atuação dos profissionais da área contábil.

3.1 AUTOMAÇÃO DE ESCRITURAÇÃO E PROCESSOS FISCAIS

A automação de tarefas operacionais por meio da inteligência artificial (IA) tem modificado substancialmente os fluxos de trabalho contábil. Com a utilização de tecnologias como *Robotic Process Automation* (RPA) e aprendizado supervisionado, atividades rotineiras como lançamentos, classificações e conciliações, passaram a ser executadas com menor intervenção humana, aumentando a velocidade e a precisão dos processos (Correa-William e Marcolin, 2023). Esse avanço marca uma ruptura com o modelo

tradicional, baseado em procedimentos manuais, e promove um ambiente contábil mais digital, integrado e eficiente.

Ferramentas que integram IA com plataformas fiscais e contábeis são capazes de acessar múltiplas bases de dados como sistemas de gestão empresarial (ERP), bancos e plataformas de órgãos reguladores, realizando a captura e o processamento automático de informações. Consequentemente, dados oriundos de documentos fiscais eletrônicos, como XMLs de notas fiscais, são lidos, interpretados e categorizados por algoritmos, que realizam o lançamento contábil sem a necessidade de intervenção humana (Santos, 2024). Essa dinâmica resulta não apenas na economia de tempo, mas também na padronização das informações e na mitigação de erros comuns nas rotinas contábeis.

A integração dessas tecnologias com os sistemas da Receita Federal e das Secretarias Estaduais de Fazenda permite a entrega automatizada de obrigações acessórias, como o SPED Contábil, DCTFWeb e EFD-Contribuições. Isso tem garantido maior conformidade às exigências legais e fiscais, além de contribuir para a agilidade na prestação de contas e no encerramento contábil de períodos fiscais (Mendonça Filho, 2024). Ao reduzir o tempo necessário para consolidação de dados, essas ferramentas também facilitam o fechamento contábil em tempo real, alinhando os sistemas contábeis com as demandas de governança e compliance.

Do ponto de vista estratégico, a automação por IA desloca o foco do contador do executar para o interpretar. Em vez de realizar lançamentos, o profissional passa a monitorar e revisar os processos automatizados, atuando como analista e garantindo a consistência das informações. Essa mudança de escopo exige novos conhecimentos, não apenas em normas contábeis, mas também em tecnologia e lógica computacional (Araújo e Cornacchione, 2024). O domínio de ferramentas digitais torna-se condição necessária para acompanhar o novo ecossistema tecnológico da contabilidade.

Essa realidade tem sido observada também em empresas de pequeno e médio porte, nas quais a automação contábil se tornou viável com o uso de soluções em nuvem e plataformas com IA embarcada. Como apontam Rezende (2024) e Vieira *et al.* (2023), a democratização dessas tecnologias tem impulsionado uma reconfiguração no perfil do profissional da área, que precisa dominar não apenas os aspectos técnicos da contabilidade, mas também a lógica de funcionamento dos algoritmos e sistemas automatizados.

3.2 AUDITORIA CONTÁBIL COM SUPORTE ALGORÍTMICO

A aplicação da inteligência artificial (IA) na auditoria contábil tem provocado uma mudança estrutural nas práticas de verificação e validação das demonstrações financeiras. Com o suporte de algoritmos capazes de processar grandes volumes de dados em tempo real, tornou-se possível reduzir

significativamente o uso de amostragens tradicionais, viabilizando auditorias contínuas e abrangentes (Pauleski, 2023). O uso de aprendizado de máquina permite que os sistemas identifiquem padrões, anomalias e possíveis inconformidades, contribuindo para a elevação da qualidade da auditoria.

A automação algorítmica da auditoria contábil envolve a criação de modelos inteligentes que aprendem com registros históricos e reconhecem desvios de comportamento nos dados, como lançamentos fora de padrões ou duplicidades. Esses sistemas são aplicados tanto na auditoria interna quanto externa, proporcionando agilidade e precisão na detecção de riscos contábeis e fiscais (Ferreira e Oliveira, 2024). Tais tecnologias fortalecem a atuação preventiva da auditoria, antecipando situações de inconsistência antes que se tornem prejuízos efetivos para a organização.

A rastreabilidade é outro ponto crítico aprimorado com o uso da IA. Ferramentas modernas oferecem trilhas automatizadas das decisões e análises realizadas, promovendo maior conformidade com as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCs) e os padrões internacionais (IFAC). Conforme Keocheguerian (2021), a IA possibilita a documentação automática das etapas de auditoria, com registros digitais organizados e auditáveis, o que contribui para a transparência e a redução de riscos regulatórios.

Ademais, o uso da IA na auditoria tem ampliado a capacidade de análise em tempo real, com *dashboards* inteligentes que monitoram eventos críticos à medida que ocorrem. De acordo com Pinto (2023), essa abordagem permite que auditores acompanhem os lançamentos contábeis em fluxo contínuo, emitam alertas de inconsistência automaticamente e priorizem análises baseadas em riscos, aumentando a eficiência da fiscalização interna e externa.

Apesar dos avanços, a adoção da IA na auditoria exige cuidados, especialmente em relação à qualidade e à integridade dos dados utilizados. Algoritmos mal treinados podem produzir falsos positivos ou negligenciar riscos relevantes, o que reforça a importância do julgamento profissional do auditor. Rezende (2024) alerta que, embora os sistemas inteligentes tenham capacidade analítica elevada, a supervisão humana continua essencial para garantir a validade ética e legal dos procedimentos automatizados.

3.3 ANÁLISE PREDITIVA E INTELIGÊNCIA GERENCIAL

A aplicação da inteligência artificial (IA) no campo da análise preditiva tem se consolidado como um dos avanços mais estratégicos da contabilidade contemporânea. Essa abordagem permite a identificação de tendências, projeções e simulações de cenários futuros a partir da análise de grandes volumes de dados históricos e variáveis contextuais (Mendonça Filho, 2024). Utilizando modelos de aprendizado supervisionado, como regressão linear, redes neurais e árvores de decisão, a IA contribui para a antecipação de resultados financeiros e a avaliação de riscos operacionais e fiscais.

Dentro das rotinas contábeis, a análise preditiva tem sido utilizada para estimar o fluxo de caixa, prever inadimplência de clientes, detectar padrões de consumo e avaliar a probabilidade de ocorrência de fraudes (Rezende, 2024). Ao processar dados financeiros em tempo real e cruzá-los com indicadores econômicos, essas ferramentas apoiam a construção de estratégias de curto, médio e longo prazo, com base em cenários simulados e parametrizados por algoritmos treinados.

A inteligência artificial também potencializa o conceito de contabilidade preditiva, no qual o profissional contábil atua proativamente, oferecendo recomendações baseadas em dados analíticos e não apenas relatando fatos passados. Segundo Pauleski (2023), a integração entre sistemas contábeis e plataformas analíticas baseadas em IA tem ampliado o papel do contador na esfera gerencial, permitindo que ele participe diretamente das decisões estratégicas da empresa, com base em dados simulados e probabilísticos.

A adoção da IA na geração de insights gerenciais tem sido favorecida pela incorporação de painéis interativos (*dashboards*) e visualização de dados avançada, que transformam outputs algorítmicos em relatórios compreensíveis para os gestores. Pinto (2023) destaca que os sistemas modernos de *business intelligence*, integrados à IA, são capazes de alertar automaticamente sobre variações de desempenho, simular impactos financeiros de decisões operacionais e sugerir rotas alternativas para metas orçamentárias.

Contudo, os benefícios da análise preditiva estão diretamente ligados à qualidade e consistência dos dados utilizados. A presença de informações incompletas, duplicadas ou enviesadas pode comprometer a eficácia dos modelos analíticos. Ferreira e Oliveira (2024) alertam que, embora os algoritmos ofereçam grande poder de previsão, sua eficácia depende do alinhamento com a realidade contábil da empresa e da constante supervisão dos profissionais responsáveis.

3.4 PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL (PLN) PARA DOCUMENTOS CONTÁBEIS

O Processamento de Linguagem Natural (PLN), subcampo da inteligência artificial voltado à interpretação automática da linguagem humana, tem desempenhado um papel cada vez mais relevante nas rotinas contábeis, especialmente na leitura e análise de documentos textuais. Essa tecnologia permite que sistemas computacionais reconheçam, extraiam e interpretem informações de contratos, notas explicativas, relatórios financeiros e pareceres fiscais com base em estruturas semânticas e gramaticais (Araújo e Cornacchione, 2024). Essa capacidade reduz a carga de leitura manual e aumenta a precisão na extração de dados críticos para a conformidade regulatória e para a tomada de decisões.

A utilização do PLN na contabilidade está diretamente relacionada à necessidade de tratamento de grandes volumes de dados não estruturados, que antes exigiam análise humana detalhada. Com o suporte de algoritmos treinados em bases de linguagem jurídica e contábil, os sistemas conseguem localizar

cláusulas contratuais específicas, prazos fiscais, condições de pagamento e obrigações legais inseridas em documentos extensos e complexos (Mendonça Filho, 2024). Esses dados são automaticamente categorizados e integrados a plataformas de compliance ou ERP, garantindo rastreabilidade e padronização.

Também se destaca que ferramentas com PLN são capazes de gerar sumarizações automáticas de textos, transformando relatórios financeiros extensos em resumos executivos com os principais indicadores e alertas de riscos. Conforme apontado por Ferreira e Oliveira (2024), essa funcionalidade é especialmente útil na elaboração de demonstrações contábeis para conselhos de administração e *stakeholders* não técnicos, que demandam objetividade e clareza na apresentação dos dados.

A aplicação prática do PLN também se estende à validação textual de documentos fiscais e contábeis, como notas fiscais eletrônicas e contratos de prestação de serviços. Sistemas baseados nessa tecnologia verificam a consistência entre os dados declarados e os termos contratuais, auxiliando na detecção de inconformidades que poderiam gerar sanções legais ou multas (Rezende, 2024). Isso reduz o tempo gasto com conferência documental e fortalece os controles internos das organizações.

Contudo, para que o PLN seja efetivo em ambientes contábeis, é fundamental que os algoritmos estejam treinados em corpora específicos da área. Pinto (2023) destaca que, quanto mais contextualizado o modelo de IA estiver ao vocabulário técnico da contabilidade e do direito tributário, maior será sua capacidade de oferecer análises consistentes e de valor para a organização. Isso exige investimentos em curadoria de dados e aprimoramento contínuo dos sistemas adotados.

3.5 APOIO À TOMADA DE DECISÃO E GESTÃO DE RISCOS

O uso da inteligência artificial (IA) na contabilidade tem proporcionado uma mudança de paradigma na forma como são tomadas decisões gerenciais. Por meio da aplicação de algoritmos analíticos, sistemas de IA são capazes de processar dados contábeis, fiscais e operacionais para oferecer recomendações automatizadas e subsidiar decisões estratégicas com base em evidências quantitativas e projeções estatísticas (Pauleski, 2023). Essa capacidade amplia a atuação da contabilidade como ferramenta de gestão, e não apenas como área de registro.

Plataformas com modelos de aprendizado supervisionado e não supervisionado são empregadas para detectar riscos financeiros, emitir alertas de inconsistências e sugerir ajustes em rotinas operacionais. Essas soluções permitem avaliar a probabilidade de inadimplência de clientes, calcular o risco de passivos tributários ocultos e monitorar exposições cambiais ou contratuais, oferecendo aos gestores indicadores dinâmicos para tomada de decisões em tempo real (Ferreira e Oliveira, 2024). Esse recurso é especialmente valioso em ambientes com alta volatilidade econômica ou mudanças frequentes na legislação fiscal.

Além da previsão de riscos, os sistemas de IA podem simular cenários econômicos distintos, modelando impactos sobre o caixa, a rentabilidade e os indicadores de liquidez. Segundo Pinto (2023),

ferramentas preditivas auxiliam na definição de estratégias orçamentárias, como alocação de recursos, corte de despesas e revisão de contratos, baseadas não em achismos, mas em probabilidades geradas por dados históricos e parâmetros externos. Com isso, a contabilidade assume função proativa e consultiva.

A geração de insights por IA é potencializada com o uso de *dashboards* inteligentes, que transformam dados brutos em informações visuais, de fácil interpretação, facilitando a atuação de gestores que não possuem formação contábil. Como destaca Rezende (2024), essas interfaces permitem o monitoramento de indicadores-chave de desempenho (KPIs), alertas de compliance e fluxos orçamentários, permitindo decisões baseadas em dados integrados e contextualizados.

No entanto, para que o apoio à decisão por IA seja eficaz, é necessário garantir a governança dos dados e a validação dos modelos preditivos utilizados. Mendonça Filho (2024) reforça que o uso de algoritmos de apoio gerencial exige não apenas conhecimento técnico por parte dos desenvolvedores, mas também capacitação dos gestores para interpretar corretamente as recomendações automatizadas, evitando decisões mal informadas ou distorcidas.

4 IMPLICAÇÕES PARA O PROFISSIONAL CONTÁBIL

A incorporação da inteligência artificial (IA) nas rotinas contábeis não apenas transforma processos operacionais, mas também provoca uma profunda reconfiguração no papel do contador dentro das organizações. Com a automação de tarefas repetitivas, como lançamentos, conciliações e conferência de documentos, o profissional contábil deixa de exercer um papel predominantemente técnico-executivo para assumir uma função analítica e estratégica (Pauleski, 2023). Essa mudança exige uma reorientação das competências esperadas do contador, que passa a atuar como gestor da informação contábil e analista de dados.

As competências técnicas tradicionais, como domínio das normas contábeis e da legislação fiscal, permanecem essenciais, mas precisam ser complementadas por habilidades em tecnologia da informação, ciência de dados, lógica algorítmica e leitura crítica de sistemas automatizados (Rezende, 2024). O profissional contábil contemporâneo deve ser capaz de interpretar os outputs gerados por sistemas baseados em IA, validar os modelos utilizados e reconhecer limitações ou vieses dos algoritmos aplicados ao ambiente corporativo.

Outra competência cada vez mais valorizada é a capacidade de tomada de decisão baseada em dados torna-se uma das habilidades mais valorizadas. Como aponta Ferreira e Oliveira (2024), o contador precisa compreender as variáveis que alimentam os modelos preditivos e os critérios estatísticos que sustentam as recomendações das ferramentas inteligentes. A interpretação equivocada de um alerta de risco, por exemplo, pode comprometer a eficiência do planejamento tributário ou a credibilidade da gestão contábil.

Outro impacto relevante está relacionado à ética profissional e à responsabilidade técnica. Mesmo com a automatização de processos, o contador permanece como responsável legal pelas informações apresentadas nos relatórios e obrigações fiscais. Segundo Mendonça Filho (2024), isso exige que os profissionais estejam atentos à confiabilidade dos dados e à rastreabilidade das decisões automatizadas, garantindo que a tecnologia seja um suporte e não um substituto do julgamento profissional.

Esse novo cenário também impõe desafios à formação acadêmica e à educação continuada dos profissionais da área. As diretrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis precisam incorporar disciplinas voltadas à tecnologia, inteligência artificial, análise de dados e ética digital, preparando os estudantes para uma atuação mais integrada com os sistemas de informação (Araújo e Cornacchione, 2024). Atualizar-se constante também se torna uma exigência para manter a competitividade e a relevância profissional em um mercado cada vez mais digitalizado.

Sob essa ótica, a atuação do contador transcende as fronteiras tradicionais da profissão, exigindo visão sistêmica, pensamento crítico, domínio de ferramentas tecnológicas e capacidade de comunicação multidisciplinar. O contador da era da IA torna-se um elo fundamental entre os dados financeiros e a estratégia organizacional, assumindo o papel de consultor de negócios baseado em evidências (Araujo e Cornacchione, 2024).

Cabe destacar que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Ciências Contábeis precisam ser revistas à luz dessas transformações tecnológicas. Disciplinas como inteligência artificial, ciência de dados, ética digital e automação contábil devem ser incorporadas ao currículo básico, conforme recomendações recentes do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2021). Essa atualização é fundamental para preparar os futuros profissionais para as demandas da contabilidade digital e consultiva.

5 DESAFIOS E LIMITAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CONTABILIDADE

Apesar dos avanços e benefícios promovidos pela inteligência artificial (IA) na área contábil, sua adoção apresenta uma série de desafios técnicos, éticos, organizacionais e regulatórios, que precisam ser cuidadosamente considerados. Esses obstáculos envolvem desde barreiras à implementação até limitações estruturais dos próprios algoritmos e da infraestrutura tecnológica das organizações (Mendonça Filho, 2024).

Uma das questões éticas mais debatidas é a presença de vieses algorítmicos, os quais podem afetar classificações fiscais ou priorização de auditorias automatizadas de forma discriminatória. Outro desafio importante é a chamada “caixa-preta” algorítmica, onde decisões são tomadas com base em modelos de aprendizado de máquina que não oferecem explicações claras sobre sua lógica de funcionamento, dificultando a rastreabilidade e a responsabilização. Soma-se a isso a questão da confidencialidade: com o uso intensivo de plataformas em nuvem, é fundamental garantir o sigilo de dados contábeis sensíveis e a

conformidade com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). A responsabilidade técnica, em última instância, permanece com o profissional contábil, mesmo quando o processo de análise e recomendação for executado por algoritmos, o que exige supervisão constante e validação criteriosa das decisões automatizadas (Krisciunas, 2025).

Um dos principais desafios está relacionado à qualidade e integridade dos dados que alimentam os sistemas inteligentes. A IA depende de grandes volumes de informações para funcionar corretamente, e dados inconsistentes, desatualizados ou enviesados podem comprometer a eficácia dos modelos analíticos (Rezende, 2024). Isso afeta diretamente a confiabilidade das projeções geradas, podendo levar a decisões incorretas ou a interpretações imprecisas dos cenários financeiros simulados.

A aplicação da IA na contabilidade também demanda investimentos robustos em infraestrutura e capacitação técnica, o que pode ser um entrave especialmente para pequenas e médias empresas. Conforme aponta Pauleski (2023), a adoção de sistemas inteligentes demanda servidores, integração com plataformas de gestão (ERP), licenças de softwares especializados e mão de obra qualificada. Em muitos casos, a ausência de equipes multidisciplinares dificulta a operacionalização efetiva das tecnologias disponíveis.

Do ponto de vista ético, existe o risco de delegação excessiva de responsabilidade a sistemas automatizados, comprometendo o princípio do julgamento profissional e da responsabilidade técnica do contador. Araújo e Cornacchione (2024) alertam que os sistemas de IA não são infalíveis e que as decisões contábeis devem sempre ser supervisionadas por profissionais habilitados. A confiança cega nas recomendações geradas por algoritmos pode resultar em falhas graves, especialmente em contextos que envolvem decisões tributárias ou normativas complexas.

Outro ponto crítico refere-se à explicabilidade dos algoritmos (*explainability*). Muitos modelos de IA funcionam como “caixas-pretas”, nos quais é difícil compreender como a decisão foi tomada. Ferreira e Oliveira (2024) destacam que, no contexto da contabilidade, é fundamental garantir a rastreabilidade e justificativa de todas as análises, tanto para fins de auditoria quanto para assegurar transparência perante órgãos reguladores, clientes e partes interessadas.

Finalmente, a ausência de regulação específica sobre o uso da IA na contabilidade representa uma limitação importante. Embora existam normas gerais sobre proteção de dados (como a LGPD), ainda não há diretrizes detalhadas que regulamentem o uso de algoritmos em atividades técnicas e sensíveis como a escrituração, auditoria e elaboração de relatórios financeiros (Pinto, 2023). Isso gera insegurança jurídica quanto à responsabilidade em caso de erros ou falhas operacionais provocadas por sistemas inteligentes.

Portanto, embora a IA represente um avanço tecnológico promissor, sua incorporação ao ambiente contábil deve ser realizada com critérios técnicos, avaliação crítica e alinhamento ético, considerando as

especificidades do campo e os limites da própria tecnologia, como adverte Krisciunas (2025) ao discutir os desafios éticos e estratégicos do uso da inteligência artificial no setor financeiro.

6 ESTUDO DE CASO EXPLORATÓRIO – APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE SOBRAL (CE)

Com o objetivo de compreender de forma prática os efeitos da incorporação da inteligência artificial (IA) na rotina contábil, foi realizado um estudo de caso exploratório envolvendo três escritórios de contabilidade localizados em Sobral, Ceará, uma das cidades mais dinâmicas economicamente do interior nordestino. Os escritórios selecionados possuem perfis distintos, um com atuação em empresas de pequeno porte, outro voltado para o setor agrícola e educacional, e o terceiro com carteira mais diversificada de clientes optantes pelo Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real, conforme abordagem metodológica inspirada em Pauleski (2023), que também analisou os impactos práticos da IA em escritórios contábeis.

Em comum, todos os escritórios passaram a implementar, a partir do primeiro semestre de 2024, soluções baseadas em inteligência artificial para automatizar processos contábeis e fiscais. As tecnologias utilizadas incluíram plataformas de *Robotic Process Automation* (RPA) integradas a sistemas de ERP, algoritmos de conciliação bancária e análise de documentos fiscais por meio de *machine learning*, além de painéis interativos de visualização preditiva (*dashboards* inteligentes), empregados para análise de fluxo de caixa, inadimplência e riscos tributários. Esse tipo de aplicação já tem sido observado em diferentes segmentos da contabilidade brasileira, como mostram estudos recentes sobre automação e IA no contexto educacional e técnico-profissional (Lima & Pereira, 2024; Seki, 2024).

As entrevistas com os gestores revelaram que a principal motivação para a adoção dessas tecnologias foi a necessidade de reduzir o tempo operacional nas rotinas contábeis e melhorar a acurácia das entregas fiscais. Em um dos escritórios, por exemplo, a automação da escrituração contábil reduziu de 14 para 7 dias o tempo de fechamento mensal. Já outro relatou uma queda de 60% no número de inconsistências detectadas durante a revisão manual, após a implantação de algoritmos de classificação automática de notas fiscais eletrônicas. Esse tipo de melhoria nos processos tem sido corroborado por pesquisas aplicadas em ambientes empresariais automatizados (Custódio, 2023).

Um dos ganhos mais notáveis relatados foi a capacidade dos sistemas inteligentes de emitir alertas preventivos sobre riscos tributários e omissões documentais, o que permitiu o envio de comunicados proativos aos clientes, minimizando passivos fiscais. Todos os escritórios participantes observaram também uma diminuição significativa da dependência de tarefas repetitivas, como digitação de lançamentos e conferência de guias, que passaram a ser realizadas de forma automática por meio de APIs conectadas aos

bancos e órgãos reguladores. A literatura internacional já reconhece essa reconfiguração das tarefas como um fenômeno irreversível na contabilidade digital (Kokina e Davenport, 2017).

Do ponto de vista da gestão de pessoas, o impacto também foi perceptível. Em todos os escritórios houve treinamento de pelo menos 40% da equipe em tecnologias digitais e fundamentos básicos de IA aplicada à contabilidade. Alguns profissionais mais antigos demonstraram resistência inicial, mas posteriormente se adaptaram às novas funções, passando a atuar como revisores analíticos dos outputs gerados pelos sistemas, ao invés de executores manuais dos processos, como aponta Ludvig (2024) ao destacar a necessidade de requalificação profissional frente às mudanças provocadas pela adoção de inteligência artificial na contabilidade.

6.1 DISCUSSÃO CRÍTICA DO ESTUDO DE CASO

A seguir, são apresentados os principais desafios enfrentados durante a implementação da inteligência artificial nos escritórios de contabilidade analisados, suas causas, efeitos adversos e as lições aprendidas. Essa abordagem permite compreender de forma mais profunda os elementos críticos que influenciam o sucesso ou fracasso da adoção tecnológica, como também foi observado por Custódio (2023) ao investigar os impactos estruturais e culturais da transformação digital em contextos organizacionais brasileiros.

Tabela 1 – Análise crítica dos principais problemas na adoção da inteligência artificial em escritórios contábeis

Problema Identificado	Causas	Efeitos Adversos	Lições Aprendidas
Integração incompleta com sistemas antigos	Ausência de diagnóstico técnico prévio	Instabilidade e atrasos nas rotinas contábeis	Planejamento técnico é essencial antes da implementação
Custo elevado dos softwares	Licenças entre R\$ 2.500 e R\$ 4.200	Impacto no fluxo de caixa das empresas	Avaliar ROI e considerar soluções escalonadas
Erros algorítmicos não supervisionados	Classificações incorretas em operações complexas	Risco de omissões fiscais	Manter supervisão humana contínua
Resistência da equipe	Falta de capacitação e mudança cultural	Dificuldade de adaptação às novas funções	Investir em formação e cultura digital

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pelo autor (2025).

Apesar dos resultados positivos, o processo de adoção da IA não foi isento de dificuldades. Uma das causas principais para os entraves encontrados foi a ausência de um diagnóstico técnico detalhado antes da implementação das ferramentas. Em dois dos três escritórios, por exemplo, houve subestimação da complexidade de integração entre os sistemas legados e as novas plataformas com IA, o que gerou instabilidades, duplicidade de lançamentos e atrasos nas primeiras semanas de uso. Tal falha evidenciou a necessidade de planejamento prévio e envolvimento de equipes multidisciplinares na transição tecnológica,

conforme observado por Correa-William e Marcolin (2023) ao analisarem fatores críticos na delegação de tarefas para a inteligência artificial em ambientes organizacionais.

Outro ponto crítico foi o custo elevado das licenças mensais dos softwares, variando entre R\$ 2.500 e R\$ 4.200, o que gerou impacto direto sobre o fluxo de caixa, especialmente em escritórios com margens operacionais mais apertadas. Esse fator reforça a importância de avaliar o retorno sobre investimento (ROI) de forma criteriosa e de buscar soluções escalonadas ou de código aberto para pequenas empresas contábeis, como apontado por Pauleski (2023) ao analisar os desafios enfrentados por escritórios contábeis na implementação de tecnologias baseadas em IA.

Entre os efeitos adversos mais relevantes, destaca-se o risco de erros algorítmicos não supervisionados. Em casos de operações fiscais atípicas, especialmente aquelas relacionadas ao regime do Lucro Real, os sistemas não conseguiram classificar corretamente determinadas transações, resultando em omissões na apuração de tributos. Essa limitação deixou clara a importância da supervisão humana e da manutenção do julgamento profissional, especialmente em contextos de elevada complexidade normativa, como enfatiza Ferreira e Oliveira (2024) ao abordarem os desafios associados à confiabilidade dos sistemas inteligentes em auditoria contábil.

Como lições aprendidas, os escritórios relataram a importância da capacitação contínua da equipe, não apenas no uso das ferramentas, mas também na compreensão dos fundamentos de IA e lógica algorítmica. A substituição de tarefas repetitivas por funções analíticas exigiu uma mudança de mentalidade por parte dos profissionais, e os resultados mais consistentes ocorreram nos ambientes onde essa transformação cultural foi estimulada com clareza e apoio gerencial, como também destaca Souza (2024) ao tratar da reconfiguração do perfil profissional contábil diante da adoção de tecnologias emergentes.

Por fim, a experiência mostrou que a implementação bem-sucedida da IA na contabilidade depende menos da tecnologia em si e mais da capacidade das organizações de se adaptarem a novos fluxos de trabalho, de investirem em qualificação e de manterem a criticidade diante das limitações dos sistemas. A inteligência artificial, embora poderosa, ainda requer o discernimento humano para operar com responsabilidade, ética e eficácia no campo contábil, conforme ressalta Araújo e Cornacchione (2024) ao discutirem a importância do julgamento profissional frente às limitações dos sistemas automatizados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da inteligência artificial na contabilidade marca um ponto de inflexão no modo como a profissão contábil é exercida e percebida dentro das organizações. Ao longo deste estudo, foi possível observar que a IA está sendo incorporada de forma crescente e estruturada em diversas frentes da prática contábil, como automação de tarefas operacionais, auditoria baseada em algoritmos, análise preditiva, leitura automatizada de documentos e apoio à tomada de decisão. Essa integração representa muito mais

do que uma simples modernização tecnológica; trata-se de uma transformação que redefine o próprio escopo da contabilidade enquanto ciência da informação e instrumento de gestão.

A substituição de atividades rotineiras por sistemas automatizados não elimina o trabalho contábil, mas o reposiciona em um patamar mais analítico e estratégico. O contador deixa de exercer um papel meramente técnico e passa a atuar de forma estratégica, como analista e consultor, contribuindo diretamente para o planejamento, a previsibilidade e o controle das operações organizacionais. Essa mudança de foco demanda, por sua vez, o desenvolvimento de novas habilidades, que incluem domínio de ferramentas digitais, raciocínio analítico, capacidade de interpretação de dados e entendimento básico sobre os modelos de IA utilizados.

Além da reestruturação das funções profissionais, a adoção da inteligência artificial impõe desafios significativos às organizações. Entre os principais estão a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica, a gestão da qualidade dos dados utilizados pelos sistemas e a capacitação contínua das equipes envolvidas. A compreensão de que a tecnologia, por mais avançada que seja, deve ser acompanhada de supervisão humana, é um elemento essencial para garantir a confiabilidade e a integridade dos processos contábeis.

Outro aspecto importante é a adaptação do ensino contábil às novas demandas do mercado. Instituições de ensino superior e programas de formação continuada devem reavaliar seus currículos para incorporar conteúdos relacionados à tecnologia da informação, ciência de dados, ética algorítmica e contabilidade digital. Conforme defendido pelo CFC, é fundamental incluir, desde a graduação, disciplinas como inteligência artificial, automação contábil e análise de dados, preparando os futuros profissionais para uma atuação em ambientes cada vez mais automatizados.

O estudo de caso realizado com três escritórios de contabilidade na cidade de Sobral (CE) demonstrou que, mesmo fora dos grandes centros urbanos, é possível integrar soluções baseadas em IA com ganhos significativos de produtividade, precisão nas entregas fiscais e valorização do trabalho estratégico dos contadores. A experiência prática revelou tanto benefícios, como a redução do tempo de fechamento contábil e a minimização de erros, quanto desafios, incluindo os altos custos das ferramentas e a adaptação de equipes com perfis técnicos distintos. Isso mostra que a adoção da IA é viável, mas requer planejamento, investimento e reestruturação interna.

Também se evidenciou que o papel do contador está cada vez mais associado à análise de dados, à geração de insights gerenciais e à atuação como elo entre os sistemas inteligentes e a tomada de decisão. O profissional contábil do século XXI precisa dominar não apenas a legislação e as normas técnicas, mas também as linguagens digitais, os princípios da ciência de dados e os limites éticos do uso de algoritmos,

como a responsabilidade sobre vieses algorítmicos e a exigência de rastreabilidade e transparência nas análises.

É importante destacar que, embora a inteligência artificial ofereça benefícios evidentes, sua implementação precisa ser conduzida com responsabilidade, transparência e critérios técnicos rigorosos. A contabilidade envolve aspectos legais, regulatórios e éticos que não podem ser delegados exclusivamente a sistemas automatizados. Assim, o uso da IA deve ser compreendido como um instrumento de apoio à decisão, e não como substituto da capacidade crítica e do julgamento profissional humano.

Conclui-se, portanto, que a inteligência artificial representa uma oportunidade concreta de evolução da contabilidade, tanto do ponto de vista técnico quanto estratégico. Sua adoção bem estruturada pode elevar a eficiência, a qualidade e a relevância da informação contábil nas organizações. Ao mesmo tempo, exige um movimento de adaptação profunda, que envolve tecnologia, pessoas, processos e cultura organizacional. O futuro da contabilidade será, cada vez mais, digital, mas continuará a depender da atuação consciente, ética e qualificada de seus profissionais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, K. S.; FERNANDES, M. G. B. Um estudo bibliográfico sobre a utilização de inteligência artificial nas empresas. **Progressus – Revista de Pós-Graduação**, [S.l.], v. 15, n. 2, 2024. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/progressus/article/download/3121/2257>. Acesso em: 17 fev. 2025.

ARAÚJO, M. H.; CORNACCHIONE, E. Reflexões sobre o uso de inteligência artificial na contabilidade gerencial: oportunidades, desafios e riscos. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Universidade de São Paulo (USP), 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/download/231688/210408>. Acesso em: 22 abr. 2025.

ARAÚJO, M. H.; CORNACCHIONE, E. Reflexões sobre o uso de inteligência artificial na contabilidade gerencial. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 93–110, jan./abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/rco.v18i52.231688>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/download/231688/210408>. Acesso em: 04 abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Livro comemorativo – 75 anos do CFC**. Brasília: CFC, 2021. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2021/05/livro75anos_CFC.pdf. Acesso em: 18 abr. 2025.

CORREA-WILLIAM, W. V. M.; MARCOLIN, C. B. **Explorando os fatores que levam à delegação de tarefas para IA: uma revisão sistemática da literatura**. Encontro da ANPAD, [S.l.], 2023. Disponível em: <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/c09b1eadea0efc7914f73ac698494b5e.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2025.

CUSTÓDIO, S. J. **Patrimonialismo sem aura: Criptoplutocracia, operador político e dominação no Brasil**. SciELO Preprints, 2023. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/4228/version/4470/8028/8359>. Acesso em: 16 abr. 2025.

FERREIRA, J. S.; OLIVEIRA, M. C. Impactos da inteligência artificial na auditoria contábil: explorando transformações e desafios. **Revista Ibero-Americana de Ciências**, v. 10, n. 4, p. 78–95, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/14591/7449>. Acesso em: 27 mar. 2025.

FREITAS, M. M.; SALLABERRY, J. D. Aplicação do ChatGPT 4.0 para resolução de problemas contábeis. **Georgetown Consulting Group Journal**, v. 9, n. 1, p. 23–34, 2024. Disponível em: <https://gcgjournal.georgetown.edu/index.php/gcg/article/view/4337/3026>. Acesso em: 08 abr. 2025.

GODKE, C. F. G.; SILVA, O. L. da; COLAUTO, R. D. Desempenho do ChatGPT no Exame de Suficiência do CFC. **Revista CRCSC**, v. 21, n. 1, p. 45–61, 2024. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/download/3525/2697>. Acesso em: 28 mar. 2025.

KEOCHEGUERIAN, I. B. A utilização da inteligência artificial nos trabalhos de auditoria independente. **Revista e-Locução – FAEX**, v. 2, n. 3, p. 122–135, 2021. Disponível em: <https://periodicos.faex.edu.br/index.php/e-Locucacao/article/download/390/262>. Acesso em: 16 mar. 2025.

KOKINA, J.; DAVENPORT, T. H. The emergence of artificial intelligence: how automation is changing auditing and accounting. **Journal of Emerging Technologies in Accounting**, v. 14, n. 1, p. 115–122, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.2308/jeta-51730>. Acesso em: 20 abr. 2025.

KRISCIUNAS, P. F. P. Desafios éticos e estratégicos da inteligência artificial no setor financeiro global. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, 2025. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/6384>. Acesso em: 15 abr. 2025.

LIMA, Y.; PEREIRA, I. **Estimando o impacto da automação sobre a Educação Profissionalizante: o caso dos cursos técnicos**. SciELO Preprints, 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/7853/14692>. Acesso em: 17 abr. 2025.

LUDVIG, R. F. **Estudo exploratório sobre a inteligência artificial e os possíveis impactos relacionados aos profissionais na área de ciências contábeis**. 2024. Disponível em: <https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1858/1234567891858.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2025.

MENDONÇA FILHO, L. G. **Utilização eficaz de ferramentas de IA para identificar ameaças e modelar riscos**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Escola Superior de Guerra, Brasília, DF. Disponível em: <https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/2050/1/CAEPE.49%202024%20TCC%20VC%20assinado.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2025.

PAULESKI, R. K. **Impactos da inteligência artificial no trabalho do profissional que atua em escritório de contabilidade: um estudo de caso**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/28160/Pauleski_Rafael_Kliemann_2023_TCC.pdf?sequencia=1&isAllowed=y. Acesso em: 22 fev. 2025.

PINTO, R. M. **Detecção de erros e fraudes em gastos públicos nas áreas da saúde e educação: uma abordagem utilizando inteligência artificial**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/249803/PEGC0763-D.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01 mar. 2025.

REZENDE, J. P. M. **Análise da produção científica sobre IA aplicada à contabilidade**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7492/1/TCC%20Jo%C3%A3o%20Paulo%20Machado%20Rezende.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SANTOS, S. M. **Predição de processos e multas em demonstrações financeiras**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/3499/2/SanderSantosDissertacao2024.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2025.

SEKI, A. K. **Educação Digital e reconfiguração do trabalho docente**. SciELO Preprints, 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/11423/20767>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SOUZA, L. C. **A influência da tecnologia na contabilidade**. 2024. Disponível em: <http://bib.pucminas.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000bc/0000bcb8.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

VIEIRA, D. L. et al. **Delegar ou não delegar para inteligência artificial? Um estudo no contexto da auditoria interna**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/258762/001170555.pdf?sequence=1>. Acesso em: 07 abr. 2025.